Aula 10

INTRODUÇÃO AO SÉCULO XXI

META

Apresentar os processos históricos que levaram a diversos fatos que fazem parte do Tempo Presente.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá:

analisar as transformações sociais globais ocorridas na primeira metade do século XXI, decorrentes da guerra contra o terrorismo e contra os regimes autoritários modernos, entendendo a importância dos meios de comunicação nestes processos.

PRERREQUISITOS

Ter compreendido os conteúdos das aulas anteriores.

Valéria Maria Santana Oliveira

INTRODUÇÃO

Cara aluna ou aluno, chegamos à última aula e é chegada a hora de vislumbrarmos fatos históricos bastante próximos de nós. Para isto, inicialmente faremos um panorama sobre o início do século XXI, a Guerra ao Terror e a Primavera Árabe. Perpassando os fatos mais recentes no Oriente Médio, buscaremos compreender a influência das mídias sociais no contexto desses acontecimentos.

Estudamos nas aulas anteriores diversos fatos que podem nos proporcionar um melhor entendimento acerca do tempo presente. A chamada globalização neoliberal tem sido bastante combatida por diversos movimentos sociais. São ONG's, ambientalistas, sindicatos, feministas, entre outros grupos, que constantemente promovem manifestações contra a globalização. Um desses atos é o *Fórum Social Mundial*, que ocorre anualmente, desde 2011, em diversas partes do mundo. Seu objetivo é discutir alternativas à face excludente da globalização e tem como lema: "Outro mundo é possível".

Na transição do século XX para o XXI, várias transformações merecem destaque. Vejamos o caso das nações africanas que se formaram nos processos de independência após a Segunda Guerra. Muitas delas vivenciaram nas últimas décadas do século XX profundas transformações sociais e violentas guerras civis. Na Ásia, a China adotou a abertura econômica, porém, mantendo uma severa repressão sobre a sociedade e seus territórios ocupados. Um dos episódios mais marcantes na luta contra a repressão foi o Massacre da Praça da Paz Celestial, em 1989.

> **"Nas regiões da Europa Oriental e Oriente Médio, a estabilidade preconizada pelos norte-americanos foi garantida mediante sucessivas intervenções militares, algumas vezes sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU, como ocorreu no Iraque em 1998, com a operação 'Raposa do Deserto'. (SANTOS, 2007, p. 72)**

Em 2001, foi formulada a expressão BRICs (com "s" minúsculo no final designando o plural de BRIC), pelo economista Jim *O 'Neil*. Esta sigla refere-se aos quatro países considerados emergentes, que possuíam potencial econômico para superar as grandes potências mundiais até 2050. Em 2011 a África do Sul juntou-se ao grupo, com isso, a sigla passou a ser BRICS, cujo "S" passa a ser maiúsculo, referindo-se a *South Africa*. Inicialmente, era apenas uma classificação utilizada por economistas e cientistas políticos para designar um grupo de países com características econômicas em comum. No entanto, em 2006, o *BRICS* tornou-se um mecanismo internacional. Isto ocorreu porque Brasil, Rússia, Índia e China deram um caráter diplomático a essa expressão na *61º Assembleia Geral das Nações* Unidas proporcionando a implementação de ações econômicas coletivas por parte desses países, assim como uma maior comunicação entre eles.

Bloco de países em desenvolvimento formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
(Fonte: http://russiancouncil.ru/common/upload/brics_pr[1].jpg)

Em 2001, um episódio deixou o mundo em alerta. No dia 11 de setembro a organização islâmica *Al-Qaeda* liderou ataques terroristas nos Estados Unidos. Dois grandes símbolos do poderio norteamericano foram atingidos: o *World Trade Center*, famoso por suas *Torres Gêmeas*, e o Pentágono. A reação dos Estados Unidos não tardou, pois no mês seguinte, o então presidente George W. Bush iniciou a *Guerra ao Terror*, um conjunto de ações, cuja primeira delas foi a invasão ao Afeganistão, sob o pretexto de acabar com o movimento talibã e capturar Osama Bin Laden, líder da *Al-Qaeda*. Outras medidas faziam parte da Guerra ao Terror, como o reforço da segurança interna dos EUA, e medidas de emergência, como o estabelecimento de um estado constante de vigilância e proteção contra supostos terroristas.

Ataque aéreo às Torres Gêmeas/ em Nova Iorque, EUA.
(Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-fbrlVr5MTnQ/UjEP_vCBPiI/AAAAAAAADVM/tqIN-fD09bcs/s1600/DSC_0305.JPG)

Numa verdadeira caçada aos terroristas, em 2003 tropas norteamericanas e inglesas invadiram o Iraque, alegando que o país produzia armas de destruição em massa, o que não se confirmou. Em 2006, nova investida foi executada. A guerra era bastante criticada devido à crise econômica que se iniciava, além dos questionamentos por conta de fatos que já vinham se desenrolando desde 2004, no primeiro mandato de Bush, a exemplo dos abusos contra prisioneiros de guerra em Abu Graib e Guantanamo mas, principalmente, a ausência de armas de destruição em massa no Iraque. (PECEQUILO, 2012)

O verdadeiro objetivo foi alcançado: derrubar o ditador *Saddan Hussein*, que foi deposto, preso e executado. No entanto, as tropas norteamericanas continuavam no Iraque, somente sendo retiradas após a eleição de Barak Obama, que foi eleito em 2008 e reeleito nas eleições seguintes. Em 2011, soldados dos Estados Unidos mataram *Osama Bin Laden*, que havia se refugiado no Paquistão.

Face à constante presença militar dos Estados Unidos no Irã, este país passa a adotar a chamada *Doutrina Preventiva*, baseada na aceleração de seu programa nuclear, a partir de um acordo firmado com a Rússia em 2003. Em 2005 é eleito *Mahmoud Ahmadinejad*, por meio de um discurso populista e antiamericano. Sua atuação incluiu acordos com a Rússia e a China, como também com a Venezuela de Hugo Chaves, o que demonstra ações contra os Estados Unidos, também baseadas em interesses em torno do petróleo. Ahmadinejad foi reeleito em junho de 2009 em meio a protestos e alegações de fraude eleitoral. Jornais e revistas foram fechados e os protestos reprimidos violentamente. Segundo Pecequilo (2012) estes fatos se configuravam num prenúncio da Primavera Árabe que estava por vir.

O marco zero da sequencia de acontecimentos denominada Primavera Árabe, foi a autoimolação (ou autosacrifício) realizado pelo jovem *Mohamed Bouazizi*, na Tunísia, em 17 de dezembro de 2010. Farto de ter os produtos de sua pequena banca confiscados, Bouazizi recusa-se a pagar propina aos policiais e, em protesto, ateia fogo ao próprio corpo diante de um prédio do governo. Seu primo filmou a cena que logo foi disseminada pela internet, dando início a uma onda de protestos, estimulando a ira e a coragem de muitos jovens que repetiram o gesto ou o reproduziram simbolicamente.

Ilustração que representa Mohamed Bouazizi.
(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/-FSkUcY2YvoM/Tuy4kvW805I/AAAAAAAADig/B0NsB-swby4Q/s1600/Mohamed+Bouazizi+cartoon.jpg)

A veiculação de vídeos dos protestos e da violência policial estimulou a população a ir às ruas. Segundo CASTELLS (2013) a possibilidade de uso de canais de comunicação como *Facebook, YouTube e Twitter*, proporcionou a possibilidade de criação de um "híbrido espaço público de liberdade" para a onda de manifestações que se iniciou desde então. Entre todas elas, o fato ocorrido na Tunísia ficou marcado pelo seu caráter inaugural e simbólico. Outro momento que também pode ser destacado entre as manifestações que ocorreram no mundo árabe, foi a Revolução Egípcia de 2011, a primeira entre as revoltas que seguiram o efeito dominó desencadeado pelos eventos ocorridos na Tunísia.

Ilustração que representa a diversidade atual de redes sociais.
(Fonte: http://kids.pplware.sapo.pt/wp-content/uploads/2014/11/redessociais.jpg)

Marcada por episódios de autoimolações, em protestos contra os aumentos dos preços dos alimentos, a Revolução Egípcia correu o mundo através da *Internet*. Em 18 de janeiro uma jovem universitária postou um vídeo em sua página no Facebook, com a seguinte mensagem

Ativista dos direitos humanos Dalia Ziada, uma das líderes da Revolução Egípcia.
(Fonte: http://vidaemazul.com.br/wp-content/uploads/2012/02/10022012150.jpg)

"Quatro egípcios atearam fogo ao corpo... Gente, que vergonha! Eu, uma moça, postei que vou sozinha à pra Tahrir portando uma bandeira... Estou fazendo este vídeo para lhes passar uma mensagem simples: nós vamos à praça Tahrir em 25 de janeiro... Se vocês ficarem em casa, vão merecer tudo que está sendo feito com vocês, e serão culpados perante sua nação e seu povo. Vão para as ruas, enviem SMS, façam seus posts na rede, levem consciência às pessoas." (Retirado de: GOHN, Maria da Glória. Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.)

O vídeo foi também postado no *YouTube*, espalhando rapidamente a mensagem e estimulando a adesão de milhares de pessoas que acorreram à praça *Tahrir*, também conhecida como Praça da Liberdade, exigindo a renúncia de Mubarak e o fim do regime de opressão. Esta sucessão de fatos é impressionante, no entanto, a "revolução virtual" que veio à tona na praça *Tahrir* já vinha sendo gestada meses antes. Em junho de 2010, *Wael Gonim*, ao ver no *Facebook* um jovem sendo espancado até a morte por forças de

segurança de *Mubarak*, criou uma página na mesma rede social, intitulada "Somos todos *Khaled Said*". Em dois minutos foram 300 curtidas e, em 2 dias 100 mil ciberativistas.

Após os protestos de 25 de janeiro na praça *Tahrir*, o governo bloqueou a *internet* e as redes móveis no país, na tentativa de conter as manifestações. No entanto, os manifestantes rapidamente conseguiram vias alternativas para conseguir espalhar suas mensagens convocando a população para os protestos e denunciando os desmandos do governo. Na verdade, a ação de bloquear a *internet* acabou por instigar ainda mais a criatividade e inventividade dos jovens usuários da *internet*, que não cansaram de criar meios de manterem-se conectados.

Segundo Castells (2013), apesar das tentativas do governo egípcio em promover a "grande desconexão", os revolucionários nunca ficaram totalmente incomunicáveis porque suas plataformas de comunicação eram multimodais. Ou seja, utilizava-se de vários meios de comunicação. Neste contexto, canais como a **Al Jazeera**, por exemplo, foram fundamentais na cobertura televisiva das manifestações contra o regime, além da divulgação de relatos divulgados por telefone. Redes de militantes como o grupo *Anonymous* ajudaram também no processo de reconexão. O governo fechou a conexão com o satélite, mas outras redes de televisão ofereceram à *Al Jazeera* o uso de suas frequências. O recurso mais utilizado para contornar o bloqueio foram os telefones fixos, uma vez que o governo não poderia bloquear a rede fixa do país inteiro.

Ver glossário no final da Aula

CONCLUSÃO

Caro aluno ou aluna, o termo *Primavera Árabe*, faz alusão à Primavera dos Povos europeia de 1848, pela velocidade e intensidade com que os fatos ocorreram. Como também, à *Primavera de Praga*, nos anos 1960, durante a Guerra Fria. A revolução ocorrida no Egito em 2011 derrubou a ditadura de *Mubarak*, apesar de todas as tentativas de repressão contra a difusão das informações. Já a revolta desencadeada na Tunísia, teve como palco a praça que hoje leva o nome de seu mártir – *Mohamed Bouazizi*. Podemos perceber a partir desses fatos, entre outros aspectos, o poder da organização popular que, nos casos que compuseram a *Primavera Árabe*, utilizou-se do incrível potencial dos meios de comunicação mediados pelas tecnologias atuais, notadamente, a *internet*.

RESUMO

Estudamos nesta aula sobre novas conjunturas mundiais, a exemplo da criação do *BRICS*. Vimos a questão da intervenção norteamericana nos conflitos no Oriente Médio e a Guerra ao Terror, resultante dos atentados de 11 de setembro. Analisamos ainda, como os meios de comunicação exercem um grande poder na atualidade, como instrumento de mobilização e como canal de denúncias, a exemplo dos episódios que compuseram a chamada *Primavera Árabe*.

ATIVIDADES

Depois de estudarmos sobre assuntos tão interessantes, assista aos vídeos indicados, escolha um deles e elabore um texto de, no mínimo 10 e no máximo 30 linhas com sua análise sobre o tema. Compartilhe no AVA e discuta com tutores e colegas sobre suas ideias.

Documentário editado a partir de uma reportagem da *Tv Cultura* produzida em agosto de 2011. https://www.youtube.com/watch?v=wvpl6L4FEmc

Reportagem sobre a operação que capturou Osama Bin Laden (matéria do *Fantástico* 08-05-11). https://www.youtube.com/watch?v=W3sAhG6253w

Documentário sobre os atentados de 11 de setembro de 2001 produzido pelo canal *Net Geo*. https://www.youtube.com/watch?v=4WWwgX75UDY

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

São várias as transformações decorrentes dos meios de comunicação, da globalização e da consolidação do capitalismo. Os vídeos propostos nesta atividade tratam de momentos históricos representativos destas mudanças globais.

AUTO- AVALIAÇÃO

Após o estudo desta aula, reflita a partir do seguinte questionamento:

-Compreendi as transformações sociais globais ocorridas na primeira metade do século XXI, e o impacto dos meios de comunicação nestes processos?

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**: movimentos sociais na era da Internet. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PECEQUILO, Cristina S. **Os Estados Unidos e o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GLÓSSARIO

Al Jazeera "A Ilha", em árabe – é hoje uma rede internacional. Tem 35 escritórios espalhados pelo mundo, 1 site bilíngüe e 4 canais, um deles em inglês, lançado em novembro de 2006 e transmitido de 4 países: EUA, Catar, Malásia e Inglaterra. A fama no Ocidente começou após os atentados de 11 de setembro de 2001, quando ela divulgou vídeos de Osama bin Laden, fato que lhe rende críticas até hoje. Disponível em: http://super.abril.com.br/cultura/fenomeno-mundial-jornalismo-televisivo-al-jazeera-446825.shtml. Acesso em: 08 dez 2014]